

Atenção Básica sob holofotes: em busca da melhoria do acesso e da qualidade

O governo federal tem feito investimentos importantes na área de avaliação de serviços de saúde de modo a garantir avaliações bem estruturadas, periódicas e contínuas, oriundas de um sistema de avaliação, o Programa de Avaliação para a Qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS) do qual participa o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB).

O PMAQ-AB objetiva desenvolver ações que assegurem maior acesso e qualidade aos serviços de Atenção Básica à Saúde (ABS) e, baseado na meritocracia, repassar recurso para os municípios conforme os resultados alcançados. Para isso, busca-se estabelecer um padrão de qualidade comparável nacional, regional e local, com base em ações de monitoramento e avaliação da atenção básica, e permitir maior transparência e efetividade das ações governamentais direcionadas à ABS.

O PMAQ-AB já está no seu 3º Ciclo e se encontra organizado em três fases: Adesão e Contratualização; Certificação; e Recontratualização. Além disso, apresenta um eixo Estratégico Transversal de Desenvolvimento, o qual compõe um ciclo contínuo de melhoria do acesso e da qualidade da Atenção Básica (AB). Avalia não apenas a estrutura física e os profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS), mas também dá voz aos usuários do SUS.

O eixo Estratégico Transversal de Desenvolvimento do PMAQ consiste em um conjunto de ações que devem ser empreendidas pelas equipes, pelas gestões municipais e estaduais e pelo Ministério da Saúde com o intuito de promover um movimento de mudanças na gestão e no cuidado prestado aos usuários do SUS. O eixo de desenvolvimento está organizado em cinco dimensões: Autoavaliação; Monitoramento dos Indicadores; Educação Permanente; Apoio Institucional; e Cooperação Horizontal.

Para a certificação das equipes no PMAQ são utilizados três componentes: Avaliação Externa, representando 60% da nota final da certificação; avaliação dos indicadores de saúde contratualizados, representando 30%; e autoavaliação, representando 10% (AMAQ, AMQ, etc.), conforme consta no manual instrutivo do 3º ciclo do PMAQ.

Neste ano de 2017, no mês de agosto próximo, terá início a Avaliação Externa do 3º ciclo do PMAQ, que compõe a segunda fase do ciclo do Programa, e será realizada pelo Departamento de Atenção Básica (DAB), em parceria com as Instituições de Ensino e Pesquisa (IEP) de todo o País. Cabe às IEP a responsabilidade por selecionar e capacitar às equipes de trabalho de campo, sendo compostas por coordenador de campo, supervisores e entrevistadores. Nessa etapa, os entrevistadores irão aplicar, *in loco*, os instrumentos de Avaliação Externa com os profissionais das equipes e usuários.

A avaliação externa do PMAQ-AB no estado do Ceará está sob a responsabilidade da UFRN,

sendo a Coordenação Geral assumida pela Fiocruz-CE e a supervisão de campo por pesquisadores vinculados as IEP do estado do Ceará que integram a Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família - RENASF.

O Ceará tem hoje 2.457 equipes de saúde da família, 1.701 delas com equipes de saúde bucal, 241 equipes de NASF em 184 municípios. Dados da Portaria n. 1.658, de 12 de setembro de 2016, apontam que o terceiro ciclo teve a adesão de 99,4% dos municípios cearenses. No total, participam no estado 2.423 equipes de Atenção Básica. Destas, 1.678 com equipes de Saúde Bucal e 236 equipes de NASF.

A logística para a realização do trabalho de campo está organizada de forma descentralizada em 22 regiões estaduais, divididas nas 5 macrorregiões do Estado, onde 12 pesquisadores vinculados a IEP farão a supervisão de campo junto à 60 entrevistadores. Até o final do mês de outubro de 2017 a Avaliação Externa no estado do Ceará deverá ser concluída.

Convém destacar que o novo ciclo do PMAQ-AB define padrões essenciais e estratégicos que terão impacto na certificação. Os Essenciais são aqueles que não acrescentarão pontos às equipes, ao contrário subtrairão pontos das equipes que não o atingirem, como por exemplo a equipe possuir mapas com desenho do território de abrangência. Já os padrões Estratégicos terão maior peso na matriz de pontuação na certificação das equipes, pois são, assim, considerados para se avançar e alcançar padrões elevados de acesso e qualidade na AB. A UBS dispor de preservativo feminino, oftalmoscópio, atender no horário do almoço (12-14h) e ofertar práticas integrativas, são alguns exemplos.

Portanto, o PMAQ-AB representa um instrumento valioso para a investigação, a gestão e a implementação do cuidado à saúde por permitir apresentar experiências exitosas, além de identificar o que não vai bem e propor mudanças. Entretanto, a relevância social será dada pelo impacto que os conhecimentos produzidos venham a ter na transformação da realidade. Decorre daí a importância de revistas científicas como a SANARE – Revista de Políticas Públicas na divulgação do conhecimento científico.

Os artigos selecionados para esta edição tratam de aproximações que, de modo geral, dão vozes a sujeitos que sinalizam a realidade em que está imersa a práxis e as singularidades das relações interpessoais na produção dos modos de cuidado em saúde.

Vamos à leitura!

Profa. Dra. Maristela Inês Osawa Vasconcelos

Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Estadual Vale do Acaraú

Supervisora da Avaliação Externa do PMAQ-AB no estado do Ceará

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) - Manual Instrutivo 3º Ciclo (2015 – 2016), Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual para o Trabalho de Campo PMAQ - 3o Ciclo (Avaliação Externa) Orientações Gerais (versão preliminar). Brasília: Ministério da Saúde; 2017.